

Estamos preparados para um próximo grande player da indústria global de laticínios?

A Rússia tem ambiciosos objetivos de assumir uma posição proeminente, aumentando em 20% suas exportações de produtos lácteos a cada ano. Esse esforço visa expandir o alcance comercial em mercados como Oriente Médio, Norte da África e Sudeste da Ásia. “Nosso objetivo não é somente participar, mas dominar novos mercados como Argélia e Arábia Saudita”, declarou o Sindicato Nacional das Indústrias de Laticínios da Rússia.

É um ponto fundamental para os profissionais da indústria de laticínios. A repercussão potencial nas redes mundiais de abastecimento, nos preços dos produtos lácteos e nas atividades das fazendas não pode ser subestimada. Por que isso importa? O objetivo da Rússia poderá modificar a dinâmica do setor lácteo mundial, que representa US\$ 40 bilhões, estabelecendo mudanças nas quotas de mercado, preços e estruturas da cadeia de suprimentos. Com exportações anuais agora avaliadas em apenas US\$ 400 milhões, todos os envolvidos – de fazendeiros a distribuidores – dependem fortemente dessa dinâmica.

Ambições da Rússia no setor de laticínios: de pequeno jogador a grande exportador

A Rússia, participa modestamente do setor lácteo global, exportando, no momento, US\$ 400 milhões, o que representa 1% do mercado mundial, avaliado em US\$ 40 bilhões. Os principais mercados para os lácteos russos são os das antigas repúblicas soviéticas, que incluem Cazaquistão, Bielorrússia, Uzbequistão, Azerbaijão e Armênia, com a China sendo um cliente importante. No entanto, houve expansão da Rússia para novos mercados, vendendo os primeiros carregamentos de lácteos para os Emirados Árabes Unidos, Arábia Saudita, Omã, Tunísia, Egito e Filipinas, no último ano.

A Rússia expandiu em 470% as exportações de soro de leite e leite em pó, em 2023. O crescimento das vendas de soro de leite e leite em pó demonstra o desejo estratégico da Rússia de ampliar sua influência na indústria global de laticínios. O país, atualmente, exporta de 12 a 14% do leite em pó desnatado (SMP) e soro de leite, indicando uma sólida capacidade de satisfazer a crescente demanda mundial.

Mercados alvos: Oriente Médio, Norte da África e Sudeste da Ásia,

São regiões estratégicas para as exportações preferenciais dos produtores de leite da Rússia, a Argélia, os Emirados Árabes Unidos, a Arábia Saudita e as Filipinas.

A Bryansk Cheese Factory fez mais do que simplesmente exportar queijos; ela estabeleceu um escritório na Argélia, sugerindo que é um compromisso de longo prazo. Além disso, tem a intenção de criar fazendas especializadas, particularmente para o mercado argelino, demonstrando a agressiva abordagem.

Essas medidas indicam que a Rússia não está somente fazendo experiências em novas áreas; ela pretende criar uma firme presença.

A venda de produtos lácteos para Emirados Árabes Unidos, Arábia Saudita, e Filipinas no ano passado demonstra um impulso significativo em países com hábitos variados de consumo. Os esforços estratégicos posicionam a Rússia como um participante-chave nos mercados regional e global.

Desafios e oportunidades: Competindo no Mercado Global de Lácteos

A Rússia precisa de ajuda para expandir as exportações de lácteos. Uma das barreiras é a competição. Nova Zelândia e Estados Unidos dominam as exportações lácteas industrializadas graças à bem estabelecida rede de suprimentos e fortes marcas reconhecidas. Como encontrar espaço dentro de uma competição tão acirrada? Para superar a barreira será necessário o uso de novas técnicas e itens de alta qualidade. Esta competição apresenta um grande desafio para as exportações estratégicas de lácteos russos, exigindo abordagens inovadores e produtos com elevados padrões de qualidade para se destacar no mercado global.

As barreiras regulamentares também são grandes. Exportar para o Oriente Médio e Norte da África requer uma travessia árdua por leis de importação, requisitos de qualidade e proibições comerciais. Esses locais podem ter rigorosos critérios sanitários e fitossanitários que precisam ser cumpridos para ter acesso e reconhecimento do mercado.

Depois existe a flutuação da demanda. Incertezas econômicas ou mudança de gostos dos clientes que podem comprometer os objetivos da Rússia. Por exemplo, se o cliente local

oferecer, repentinamente substitutos ao leite, com insumos elaborados a partir de plantas, os produtos russos podem perder atratividade.

Mas não esqueçamos das oportunidades. A expansão das exportações pode abrir novas fontes de ganhos para os produtores de leite da Rússia. Essa abordagem também incentiva o uso de novas tecnologias e avanços operacionais do setor lácteo da Rússia, podendo aumentar a criatividade e a eficiência das fazendas da Rússia?

Além disso, a entrada da Rússia em novos mercados mundiais pode diversificar a fonte de suprimento, estabilizar os preços, e assegurar mais estabilidade para as cadeias de abastecimento. Por exemplo, se a Rússia expandir as exportações gradualmente, isso pode diminuir a dependência mundial de tradicionais fornecedores de laticínios, e aumentar a resiliência do mercado internacional. A diversificação de fornecedores pode fazer com que o mercado global de laticínios fique mais estável, reduzindo o impacto das flutuações no mercado local e garantir disponibilidade de produtos lácteos de forma mais consistente em todo o mundo.

Embora o caminho esteja cheio de obstáculos, os benefícios potenciais para os produtores de leite da Rússia e para o mercado global são significativos.

É uma dança complicada superar obstáculos e explorar oportunidades, mas não é esse o espírito do comércio internacional? O potencial de crescimento e prosperidade é palpável, oferecendo um farol de esperança diante dos desafios.

Atingindo o Equilíbrio Perfeito: Sinergia entre o consumo e a produção doméstica

Equilibrar a demanda e a produção local é crucial na crescente indústria de laticínios da Rússia. Atualmente, as taxas de consumo doméstico de leite atingem níveis recordes. No entanto, o país exporta, normalmente, de 12 a 14% de SMP e soro de leite, indicando um sólido excedente que justifica o objetivo internacional. Estimativas indicam que a produção de leite crescerá entre 3 e 4% nos próximos anos. A expectativa é de que esse crescimento atenda ao aumento do consumo local de lácteos e também contribua para a robusta expansão das exportações de lácteos.

Essa dupla capacidade assegurada pelo modelo russo garante a demanda local, enquanto busca ativamente por novos mercados internacionais.

Movimentos e investimentos estratégicos: aprimorando a infraestrutura russa de exportação de lácteos

A Rússia não está simplesmente fazendo barulho acerca da expansão de suas exportações de lácteos, mas criando bases sólidas. Um passo crucial foi construir escritórios em países-alvo, como fez a Bryansk Cheese Factory na Argélia. Essa medida demonstra o compromisso com o país e resolve os problemas das barreiras logísticas e regulatórias que interferem no comércio internacional. Esses movimentos estratégicos e investimentos asseguram a preparação da Rússia para o mercado global de lácteos.

A Rússia pretende, também, estabelecer fazendas leiteiras especializadas para o mercado argelino. Esse método de integração vertical garante que os produtos satisfaçam os gostos e normais locais, dando à Rússia uma vantagem competitiva. O Sindicato das Indústrias de Laticínios da Rússia anunciou ainda, planos para criar laços estratégicos com distribuidores locais no Oriente Médio e Sudeste Asiático.

O governo russo também está atuante. Investimentos significativos foram feitos na modernização das indústrias de laticínios para atender os padrões internacionais.

Os incentivos e subsídios às exportações foram adotados para aliviar a pressão financeira sobre os produtores de leite que buscam o mercado exterior.

Essas medidas estratégicas, juntas, fornecem uma estrutura robusta que impulsionou a Rússia de um participante regional para um competidor mundial de peso.

Um cenário competitivo

Diferenças significativas aparecem ao comparar o setor lácteo da Rússia com países já estabelecidos como Nova Zelândia, União Europeia (UE) e Estados Unidos. Enquanto a Rússia pretende aumentar suas exportações de lácteos em 15-20% ao ano, a Nova Zelândia bem estabelecida no setor lácteo, liderada pela Fonterra, depende significativamente de inovação e métodos sustentáveis. A Nova Zelândia contribui com 28% das exportações mundiais de

láticos. Sua ênfase na qualidade e sustentabilidade estabeleceu uma boa reputação, fazendo com que, frequentemente obtenha preços mais elevados.

Do outro lado, com variedade geográfica e climática, a UE continua a ser o maior produtor e exportações de produtos lácteos. Lidera o mercado mundial, tendo sido responsável por 31% das exportações globais de lácteos em 2022, alavancando políticas de assistência aos produtores de leite via subsídios e um mercado interno bem regulado. Isso fornece produtos de qualidade e confiáveis, o que afeta as relações comerciais internacionais.

Enquanto isso, o outro gigante, Estados Unidos da América (EUA), adota estratégia diferente. De acordo com os números mais recentes, os EUA ocupam 14% das exportações mundiais de lácteos, graças a uma ampla cadeia de suprimento e considerável melhoria técnica na produção de leite. Exportadores de produtos lácteos estadunidenses frequentemente apregoam seus preços competitivos, eficiência e regulamentações rigorosas que garantem segurança e uniformidade do produto.

Em comparação com esses gigantes, a política russa parece ambiciosa e inexperiente. Sua fatia de mercado é inferior a 1%. Portanto, o plano de desenvolvimento é ambicioso e quer parece que seja um crescimento para o futuro. A Rússia prioriza o aumento da produção e chegar a novos mercados, em vez de competir diretamente com os gigantes já estabelecidos.

A questão permanece: Pode a Rússia criar um nicho significativo neste ambiente competitivo?

Depende de sua habilidade de combinar o consumo local com as crescentes necessidades de exportação, ao mesmo tempo em que gerencia os desafios geopolíticos e a atual falta de dados de exportação de laticínios, o que pode minar a transparência e a confiança do mercado.

[Acesse a matéria na íntegra](#)